**TÍTULO: O olhar do outro em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior.**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Área temática: Linguística, Letras e Artes**

**NOME DOS AUTORES:** LIBERATO, Daniel Barros (danielbarrosliberato4@gmail.com)

**ORIENTADOR:** BENATTI, André Rezende (andre\_benatti29@hotmail.com)

**RESUMO:** Os seres humanos interagem uns com os outros de diversas formas. Tais interações, no entanto, são complexas, pois os indivíduos se expressam e percebem a realidade por óticas diferentes. E é dentre os variados modos de expressão que se tem, por exemplo, os romances literários. Assim, o presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados obtidos durante a realização do meu projeto de iniciação científica (PIBIC – 2021/2022), em que analisei um aspecto narrativo do romance *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Júnior. Tal livro acompanha a vida de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, moradoras de uma fazenda na qual todos os que ali vivem, ex-excravizados ou descendentes destes, permanecem sendo explorados. Tendo em vista que a obra literária em questão é dividida em três partes, cada uma com uma narradora diferente, pode-se perceber com clareza as distintas perspectivas. Ainda, uma vez que este livro é um romance de formação, é possível acompanhar a trajetória de cada protagonista analisada desde sua infância, o que permite ter uma certa noção de como os olhares, delas e sobre elas, passaram a ser formados. Então, foram utilizadas principalmente teorias relacionadas ao narrador, para demonstrar e analisar a maneira pela qual os distintos pontos de vista podem ser colocados em uma história. Dessa forma, por meio de uma metodologia bibliográfica e comparativa, proponho a abordagem de um episódio desse texto, no qual ocorre um mal-entendido entre as duas irmãs, motivado pelo ciúme e pela falta de comunicação, utilizando os modos como as personagens o narraram para perceber como elas experimentaram o ocorrido. Portanto, tendo a compreensão da existência de posicionamentos diversos frente a uma mesma situação, pode-se entender algo de maneira mais profunda, evitando que simplificações gerem mal-entendidos ou, pior, a banalização de processos e atitudes violentas. Por fim, concluo que, embora exista uma verdade, é praticamente impossível que se chegue até ela – o que não significa naturalizar a violência. Mas tentar entender essa impossibilidade, resultante do fato de que um mesmo objeto pode ser percebido por diferentes sujeitos de diferentes formas, tal como a percepção das narradoras de um livro, pode nos ajudar a ser mais tolerantes uns com os outros. É evidente que o objeto existe, mas a única relação que um indivíduo tem com ele é por meio da experimentação, ou seja, da maneira pela qual ele percebe aquilo que existe.

**PALAVRAS-CHAVE:** olhar; narrador; foco narrativo.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio da UEMS, Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC/UEMS